



A língua de barro em formas outras de dizer

Andréia da Silva Daltoé (PPGCL-UNISUL)

RESUMO: Este trabalho, inserido no Grupo de Análise do Discurso: Pesquisa e Ensino (GADIPE/CNPq), sintetiza os desafios de 2 pesquisas em andamento do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL, linha de Texto e Discurso, que, filiadas à Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana, investigam o funcionamento dos movimentos de resistência da/na língua a partir da noção *língua de barro* (Daltoé, 2011).

SITUANDO A QUESTÃO:

Em *As Metáforas de Lula: a deriva dos sentidos na língua política* (UFRGS, 2011), tratamos as Metáforas de Lula (ML) como pista de um funcionamento bem particular do discurso político, capaz de provocar uma ruptura nas redes de significância de um ideal de língua política.

Foi, então, que, demarcando-nos das imagens da língua de madeira, de ferro e de vento, aos modos do que propuseram Gadet e Pêcheux (2004), tratamos esta materialidade como sendo da ordem daquilo que chamamos na tese de *língua de barro*, como uma forma de resistência na/da língua pela possibilidade que oferece de torção, de dobra, de dizer de outro modo, de dizer diferente, de dizer de novo (Daltoé, 2011).

E é esta possibilidade de resistência da/na língua que situa os 2 projetos apresentados aqui, um de Mestrado e outro de Doutorado, que mobilizarão, cada um a partir de sua materialidade, a noção de *língua de barro*.

PROJETO DE Mestrado: *Os sujeitos da economia solidária na região de Tubarão: a ordem do discurso entre o movimento de resistência e transformação*, João Antolino Monteiro

A economia solidária vai se constituir como um modo de produção dentro da formação social capitalista, que, por não inserir dentro de si toda população economicamente ativa, permite o surgimento de outros modos de produção (SINGER, 2005, p. 86). Todavia, os grupos de economia solidária precisam lutar por se demarcar do discurso capitalista que não deixa de afetá-la. Objetiva, portanto, o pesquisador analisar como este embate acontece no discurso e que meios a economia solidária encontra para enfraquecer a lógica destas condições de produção, na ilusão de negar a contradição que lhe é constitutiva. Para isso, o autor gravará as reuniões de trabalho dos Grupos de Economia Solidária onde atua como coordenador da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares / UNISUL: Acordi (Associação Comunitária Rural) e Acriarte (Associação criativa da arte) de Imbituba/SC; Orgânicos Vó Maria, Laguna/SC e Associação Arte do Mar, Laguna/SC.

PROJETO DE DOUTORADO: *Os saberes dos mais velhos na comunidade escolar: autoria e divulgação do conhecimento*, Giseli Fuchter Fuchs

Esta pesquisa, que busca valorizar formas outras de conhecimento que não as padronizadas no contexto escolar, desenvolverá um projeto que propõe aos alunos do Ensino Médio Inovador de 3 escolas da região sul de SC entrevistarem as pessoas idosas de sua comunidade sobre cultura e tradição locais, o que resultará na produção de um livro de relatos. A pesquisadora objetiva investigar o trabalho de autoria neste processo de escrita coletiva, que procurará, por sua vez, divulgar estes saberes acumulados ao longo do tempo pelos entrevistados. Para a autora, a prática da autoria está além dos limites da escola, conforme pontua Orlandi (2001a, p. 79), ao propor a inserção desse sujeito autor em sua cultura, e Gallo (2012), ao tratar da necessidade de transpor 'fronteiras simbólicas' (2012, p. 54). Nesse sentido, o projeto envolve não só a produção escrita, mas a circulação desses saberes, representando o momento em que o sujeito é "responsável pelo que se enuncia" (Gallo, 2008, p. 77), conferindo-lhe a posição de autor (Gallo, 2012, p. 54).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:

O desafio de ambos os trabalhos é dar voz a outros modos de dizer que não só o formal. No caso da economia, permitirá olhar para formas diferentes de se dizer a respeito, observando a luta entre os sentidos fossilizados sobre capital e os sentidos da economia solidária, que lutam por eliminar a contradição que lhe é própria. Já no caso da escola, a possibilidade de os alunos relatarem esta experiência pode possibilitar-lhes pensar em outras formas de escrita que não somente a valorizada pelos livros didáticos. Ao mobilizarem a noção de *língua de barro*, será possível analisar como sentidos interditados ganham espaço no dizer. E é esta plasticidade, aproveitando-nos da metáfora do barro, que pode permitir pensar o movimento de resistência e transgressão no interior da própria língua, *não somente por ela, mas também nela* (Pêcheux, 1997).

REFERÊNCIAS:

- DALTOÉ, Andréia da Silva. *As Metáforas de Lula: a deriva dos sentidos na língua política*, 2011. Tese (Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso). Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
- GALLO, Solange Leda. *Novas fronteiras para a autoria*. Organon, Porto Alegre, nº 53, p. 53-64, julho-dezembro, 2012.
- _____. *Como o texto se produz: uma perspectiva discursiva*. Blumenau: Nova Letra, 2008.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001a.
- GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. *A língua inatingível: o discurso na história da lingüística*. Trad. Bethania Mariani; Maria Elizabeth Chaves de Mello. Campinas: Pontes, 2004.
- PÊCHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso* (AAD 69). Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi. In: GADET & HAK (Orgs.). Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1997 (a).
- SINGER, Paul. *A recente ressurreição da economia solidária no Brasil*. In: SANTOS, Boaventura Souza (org). *Produzir para viver: Os caminhos da produção não capitalista. Reinventar a emancipação social: para novos manifestos*; 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.